

quer, pôde deixar o seu nome, que eu me encarregarei de guardar a sua correspondencia.

— F. de tal, diz a moça; muito obrigada, seu Freitas.

E o Freitas, sempre bom, sempre amavel, escreve o nome da mulher, que o conhecia sem que elle soubesse sequer como se chamava.

— Freitas, os meus jornaes.... Freitas, as minhas cartas... Freitas, caixa n. 18... Freitas... e Freitas para cá, Freitas para lá...

E desse modo tornou-se popular o nosso Freitas, ao ponto de não haver quem o não conheça, ao menos de nome.

Pois bem; esse moço sympathico teve accesso no seu emprego, com bem pezar dos assignantes, *sem caixa*, das mulheres, que têm maridos fóra e que d'ora avante não o terão mais á disposição para cuidar dos seus interesses.

O Freitas é praticante da administração geral dos correios, eis tudo.

Toma um abraço, e sê feliz.

* *

O Lupi continúa na terra a illustrar-nos o espirito com os seus riquissimos panoramas.

Contra as nossas previsões, não quiz imitar o exemplo dos grandes e continúa a *fazer furor*, ao menos no bolso do Navarro, que é o *Marquez das castanho'as* d'aquellas *estatuas de pão*, a que o director consegue *dar vida* (vide o apedido inserto no *Jornal do Commercio* de hontem) com o seu engenho maravilhoso e *sui generis*.

Não ha por ali ninguém que possa affectar d'ora avante ignorancia sobre os costumes dos paizes estrangeiros. Tudo nos tem o Lupi mostrado, com uma precisão e verdade admiraveis.

As pyramides ponteagudas do Egypto, as agulhas de Cleopatra, as mil bellezas da natureza americana, o templo da Fama *etutti quanti* pôde haver de notavel na terra e no céo, amen, Jesus.

* *

E a *ingenuidade* com que elle apresenta as rasões por que não rebaixa o preço das entradas?...

Igual áquella só conheço a de um amigo meu, que, ao ver de muito longe uma fogueira crepitante, exclamou: olhem que bonita laranja lá está!...

Pensa o Sr. Lupi, na sua innocente simplicidade, que nos vem ensinar a dar valor aos trabalhos dos seus manequins, *sem carne*, como elle diz, falta esta que de sobejo S. S^a. indemnisa com a vida que sabe dar a *esses pedaços de madeira, que apresenta*.

Se aquillo é vida, *eu volto logo*....

Aquillo é, mas uma cousa sem valor, sem graça e sem merito, toleravel unicamente pelo lado scenographico; e, para ver paisagens tiradas do natural e vistas sorprendentes, vai a gente a um cosmorama e paga 200 rs.

A julgar pelo que diz o Sr. Lupi, quasi que descreio do bom gosto do povo de Turim (Italia), que paga para ver *pedaços de madeira*, tanto ou mais do que para apreciar as grandes celebridades da arte—Ristori, Rossi, Salvini e A. Pessannta.

A' outra freguezia, amigo Lupi; é grande demais o carapetão.

Quer o Sr. empregario estabelecer um termo de comparação entre os trabalhos da sua companhia, dos seus authomatos, *sem carne*, e a lyrica do Sr. Narisano...

Sabe o que mais: ou ponha isso a 500 rs. para poder ser frequentado por toda a gente, ou ensaque as vistas, desengonce os bonecos e ponha-se a pannos, que é o melhor.

Convém não deixar sem reparo o seguinte periodo do *luminoso* escripto *Lupiano*:

« Assim creio que não serão os preços que farão não vir gente ao theatro, eu creio outra cousa. »

Que outra cousa? E' preciso dizer; nada de dubiedades, nem de meias palavras?

Sabe o que nos parece essa—*outra cousa, seu Lupi?*

Que você quer dizer que o povo ou não tem dinheiro para ir ao theatro, ou não tem gosto.

Explique-se, que a *cousa* não é de caçoada.

* *

O inverno entrou furioso este anno!....

Encarapitou-se no minuano, e bateu-nos de rijo esta semana, sem dó nem piedade.

Para mim foi isso de um prejuizo incalculavel.

As moças, medrosas, cerrarão as janellas e a gente tinha de contentar-se em ver de quando em vez, por entre os vidros, não um rosto humano, mas um montão de lãs e de pelles, entre as quaes mal se divulgava a ponta do *orgão res-*

ral dos correios, eis todos.
Toma um abraço, e sê feliz.

*
* *

O Lupi continúa na terra a illustrar-nos o espirito com os seus riquissimos panoramas.

Contra as nossas previsões, não quiz imitar o exemplo dos grandes e continúa a *fazer furor*, ao menos no bolso do Navarro, que é o *Marquez das castanho'as* d'aquellas *estatuas de páo*, a que o director consegue *dar vida* (vide o apedido inserto no *Jornal do Commercio* de hontem) com o seu engenho maravilhoso e *sui generis*.

Não ha por ahi ninguem que possa affectar d'ora avante ignorancia sobre os costumes dos paizes estrangeiros. Tudo nos tem o Lupi mostrado, com uma precisão e verdade admiraveis.

As pyramides ponteagudas do Egypto, as agulhas de Cleopatra, as mil bellezas da natureza americana, o templo da Fama *etutti quanti* pôde haver de notavel na terra e no céo, amen, Jesus.

*
* *

E a *ingenuidade* com que elle apresenta as rasões por que não rebaixa o preço das entradas?...

Igual áquella só conheço a de um amigo meu, que, ao ver de muito longe uma fogueira crepitante, exclamou: olhem que bonita laranja lá está!...

Pensa o Sr. Lupi, na sua innocente simplicidade, que nos vem ensinar a dar valor aos trabalhos dos seus manequins, *sem carne*, como elle diz, falta esta que de sobejo S. S^a. indemnisa com a vida que sabe dar a *esses pedaços de madeira, que apresenta.*

Se aquillo é vida, *eu volto logo....*

Aquillo é, mas uma cousa sem valor, sem graça e sem merito, toleravel unicamente pelo lado scenographico; e, para ver paisagens tiradas do natural e vistas sorprendentes, vai a gente a um cosmorama e paga 200 rs.

A julgar pelo que diz o Sr. Lupi, quasi que descreio do bom gosto do povo de Turim (Italia), que paga para ver *pedaços de madeira*, tanto ou mais do que para apreciar as grandes celebridades da arte—Ristori, Rossi, Salvini e A. Pessannta.

A' outra freguezia, amigo Lupi; é grande demais o carapetão.

Quer o Sr. empresario estabelecer um termo de comparação entre os trabalhos da sua companhia, dos seus authomatos, *sem carne*, e a lyrica do Sr. Narisano...

Sabe o que mais: ou ponha isso a 500 rs. para poder ser frequentado por toda a gente, ou ensaque as vistas, desengonce os bonecos e ponha-se a pannos, que é o melhor.

Convém não deixar sem reparo o seguinte periodo do *luminoso* escripto *Lupiano*:

« Assim creio que não serão os preços que farão não vir gente ao theatro, eu creio outra cousa. »

Que outra cousa? E' preciso dizer; nada de dubiedades, nem de meias palavras?

Sabe o que nos parece essa—*outra cousa, seu Lupi?*

Que você quer dizer que o povo ou não tem dinheiro para ir ao theatro, ou não tem gosto.

Explique-se, que a *cousa* não é de caçoada.